



No gráfico à esquerda, as opiniões sobre a Constituinte; à direita, o julgamento dos candidatos votados em 86

Comissão rejeita estatuto especial para Petrópolis

BRASÍLIA — A Comissão de Sistematização rejeitou, ontem, tentativa do Deputado Adolfo de Oliveira (PL-RJ) de tornar a cidade de Petrópolis um centro turístico, econômico e financeiro capaz de atrair investimentos externos.

Isto seria obtido, segundo a emenda, rejeitada por 55 votos contra 23, por lei complementar que, ouvida a população interessada, atribuiria ao município estatutos político, econômico, administrativo, financeiro e tributário especiais.

Sessenta e quatro por cento dos eleitores repudiam Constituinte

Para 64 por cento dos eleitores do Grande Rio e das regiões metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte, o desempenho da Assembleia Nacional Constituinte é ruim ou péssimo. Para 23 por cento, os senadores e deputados federais vêm realizando um trabalho bom ou ótimo. Se hoje fossem realizadas eleições, 45 por cento não votariam nos mesmos deputados e senadores que elegeram a 15 de novembro de 86. São estes os resultados da pesquisa Ibope realizada com exclusividade para O GLOBO, que consultou 800 eleitores nos dias 14 e 15, no mesmo fim de semana em que a Comissão de Sistematização reduziu em dois anos o mandato do Presidente José Sarney e aprovou o parlamentarismo a partir de março.

“Como o senhor (senhora) classifica o trabalho que os senadores e deputados federais vêm realizando dentro da Constituinte?”. A esta pergunta — a primeira do questionário —, 3 por cento das pessoas responderam “ótimo”, 20 por cento consideraram “bom”, 27 por cento “ruim” e 37 por cento “péssimo”. Somando-se as respostas negativas, 64 por cento dos entrevistados reprovam a atuação dos constituintes; somados os que

PESQUISA

EXCLUSIVO

consideram “bom” e “ótimo” o desempenho dos deputados federais e senadores, o total é 23 por cento. O maior contingente de eleitores que consideram péssima a atuação da Constituinte está no Grande Rio (39 por cento) e o maior número dos que acham boa (36 por cento) mora na região metropolitana de Belo Horizonte.

Outra pergunta, respondida apenas por quem elegeu pelo menos um candidato em novembro do ano passado, era: “Em face da atuação de seus candidatos na Constituinte, o senhor (senhora) votaria de novo neles?”. Responderam afirmativamente 50 por cento dos consultados (44 por cento na Grande Belo Horizonte, 51 por cento no Grande Rio e 51 por cento na Grande São Paulo) e disseram que não votariam 45 por cento (45 por cento em Belo Horizonte, 44 por cento no Rio e 46 por cento em São Paulo).

A mesma pergunta, feita somente aos que não elegeram candidato algum, mostrou que 42 por cento dos entrevistados votariam novamente neles e 40 por cento não votariam. O maior número dos que votariam novamente nesses candidatos não eleitos está no Rio de Janeiro (61 por cento).

O PMDB foi o partido escolhido por 42 por cento dos entrevistados quando votaram para senador. Em seguida vêm o PDT (9 por cento), PT (8 por cento), PTB e PDS (3 por cento), PFL (2 por cento) e PL (1 por cento). Nas últimas eleições, 31 por cento dos consultados votaram no PMDB, 10 por cento no PDT, 9 por cento no PT, 4 por cento no PTB, 4 por cento no PDS, 3 por cento no PFL, 1 por cento no PL e 1 por cento no PC do B.

Outro dado da pesquisa: 49 por cento elegeram o candidato que escolheram para o Senado, 22 por cento não elegeram e 15 por cento não sabem se foi eleito. Já para deputado federal, 44 por cento dos entrevistados disseram que o candidato em que votaram foi eleito, 24 por cento responderam que não foi eleito e 18 por cento não sabem se foi ou não.

Foto de Juan Carlos Gómez



Sarney recebe o Presidente Károly Németh, da Hungria